

Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Marcos Aparecido Zampola

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

São José do Rio Preto/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Jurema Rodrigues

Instituição: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (098)

Pesquisadora: Jurema Rodrigues

Elaboração do roteiro da pesquisa: Jurema Rodrigues (adaptação do roteiro do projeto História Oral Educação: de profissionais a empreendedores)

Entrevistado: Marcos Aparecido Zampola

Local da entrevista: Residências da entrevistadora e do entrevistado via on-line pelo <https://meet.google.com>

Data: 25 de março de 2021

Horário: 18 horas e 30 minutos.

Técnico de gravação: Lígia Rodrigues e Oliveira

Duração: 21 minutos e 52 segundos

Número de vídeo: Um vídeo para filmagem e outro para edição

Transcritoras: Lígia Rodrigues e Oliveira /Jurema Rodrigues

Número de páginas: 12

Sinopse da entrevista

Entrevista de História Oral de vida realizada pela professora Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, com o empresário Marcos

Aparecido Zampola, com a finalidade de compor o contexto do Projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, do Programa de História Oral na Educação, capacitação Clube de Memórias XXXVI, proposto pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Justifica-se a entrevista de História Oral de vida uma vez que o entrevistado Marcos Aparecido Zampola é engenheiro civil, ex-aluno da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, do curso modular, no período de 1º semestre de 2003 ao 1º semestre de 2004, realização de estágio supervisionado de 120 horas no ano de 2004, concluinte da Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, em 16 de setembro de 2004. Empresário, proprietário da empresa Zampola Engenharia, São José do Rio Preto/SP, desde 2012, e sócio proprietário da empresa M2PRO - Engenharia São José do Rio Preto, SP, desde 2018. Da transcrição da entrevista, destaca-se o:

Tom vital

Quando você passa a ser um empresário, passa a ser um empreendedor...
Inverte, é que tem que correr atrás daquele trabalho para poder ter o trabalho.
Hoje, trabalho mais do que quando era funcionário.
Hoje, nessa pandemia, por exemplo, começo dez para sete da manhã,
às vezes vou até oito horas da noite.



Imagens do Engº Marcos Aparecido Zampola durante entrevista concedida à Profª Jurema Rodrigues, online, em 25/03/2021.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 14 de abril de 2021

Nome da transcritora: Jurema Rodrigues

Jurema Rodrigues (JR): Entrevista de História Oral de Vida vinculada ao Projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores” do Centro Paula Souza. Realizada pela curadora Jurema Rodrigues do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto de São José do Rio Preto, com o colaborador Marcos Aparecido Zampola, empresário, ex-aluno e concluinte do curso Técnico em Edificações da turma de 2002, (*correção: de 2004*). Agradeço ao colaborador Marcos Aparecido Zampola por conceder a entrevista, no dia de hoje, 25 de março de 2021, às 18 horas e 30 minutos.

JR: Boa noite! Marcos.

Marcos Aparecido Zampola (MAZ): Boa noite!

JR: Conte um pouco sobre a sua história de vida, origem e família para nós.

MAZ: De vida, nasci em 1975, em Campinas. Aos onze anos, nós mudamos para São José do Rio Preto. Em 1992, conclui o Ensino Médio com curso Técnico em Contabilidade. Aí passei alguns anos sem estudar. Vendo a necessidade, voltei a estudar novamente, entrei no curso modular Técnico em Edificações, comecei em 2003 e conclui em 2004. Terminando o curso Técnico em Edificações, depois de dois anos, depois de um ano, entrei na Faculdade de Engenharia Civil em São José do Rio Preto e conclui o curso de Engenharia em 2010, e, imediatamente, já fiz uma Pós-graduação na cidade de Lins, sendo de dois anos, conclui em 2012 a Pós-graduação em Cálculo de Estrutura. Sou casado, tenho uma filha, a Isabella, tem onze anos.

JR: Sobre o curso Técnico em Edificações que você fez na Etec Philadelpho Gouvêa Netto, conte para nós as suas lembranças quanto ao prédio, o ambiente escolar, as salas de aulas, tanto as aulas teóricas como práticas, sobre os professores.

MAZ: Vamos lá, tentar lembrar. Quanto ao prédio, já era um prédio bom com boas instalações, os materiais, a parte de salas, as salas. Tinha a Sala de Informática já com os computadores, a gente tinha a Sala de Desenho com todas as mesas de desenho. Tinha o galpão no final, local também que era o Galpão de Edificações onde faziam simulações de construção lá. Sobre os professores não me recordo de todos, mas me recordo de alguns: Norton; Virgílio; Teixeira, de desenho; Miguel; professor Roberto Ramos; quem mais agora. Ah! Tem bastante sim, estou lembrando o rosto, mas não estou lembrando o nome. Todos excelentes professores, todos dedicados. Aprendi bastante no curso de

Edificações, foi excelente e me deu uma bagagem enorme para a Engenharia Civil. Tenho ótimas lembranças do curso.

JR: Qual fato marcou que você pode relatar para nós, teve algum fato marcante?

MAZ: Que marcou, marcante? Deixa ver ... É, não sei, talvez as aulas do professor Norton, me identifico muito com números, e como ele dava a parte, eu alguma coisa relacionada a cálculo de estrutura, uma coisa leve, marcou bastante isso para mim, decidi seguir em frente devido a isso, devido ao que ele passou, o que ele ensinou, gostei demais, do método de ensino. É o que marcou para mim, o que alavancou a minha vontade de ser Engenheiro Civil. Certo, seria isso.

JR: Fale para nós em que o Ensino Técnico em Edificações favoreceu na aquisição das suas competências profissionais. Você já citou um pouco antes sobre as aulas do professor Norton.

MAZ: Bastante. Foi, teve bastante coisa do curso, bastante matéria que, sinceramente, fiz Engenharia Civil, mas teve matéria que fiz aí que foi melhor que na faculdade de engenharia. Por exemplo, Desenho Técnico, é bem melhor o desenho técnico que tive, por exemplo, no curso Técnico em Edificações que no curso de Engenharia. A parte, por exemplo, de Topografia também foi melhor no curso Técnico em Edificações do que na Engenharia Civil. É que mais? ... Olha, o curso Técnico em Edificações deu bastante bagagem para entender uma estrutura, me identifiquei bastante. Então, deu bastante bagagem para eu poder entender uma estrutura, entender o comportamento, saber qual é a função disso ou daquilo, desse ou daquele elemento da estrutura. Acho que é isso sim, de principal que tive no curso Técnico em Edificações e que me ajudou demais.

JR: Você terminou o curso técnico, fale para nós sobre a sua trajetória profissional.

MAZ: A trajetória profissional.

JR: Antes de você ter a empresa e depois com a empresa. Fale o nome da empresa para nós e tudo mais.

MAZ: Você quer saber do curso Técnico para cá?

JR: Não, não, o que, a sua trajetória profissional mesmo, os lugares que você já trabalhou até chegar à empresa, onde você é sócio hoje, sócio não, você é proprietário.

MAZ: Sócio proprietário. Tenho um sócio agora. Em 1992, vamos começar lá de baixo. Em 1992, quando me formei em Contabilidade, fui trabalhar na área aqui em Rio Preto com um tio meu que é contador, inclusive ele tem escritório de contabilidade. Fui trabalhar, mas na época, ele também era funcionário de uma empresa aqui em Rio Preto, no Distrito Industrial, uma empresa grande. Fui trabalhar com ele, em 1993, mais ou menos, minha família voltou para Campinas e tive que voltar para lá com eles. Eu tinha dezenove anos, acabei voltando. Depois ficamos um tempo lá e voltamos para Rio Preto, só que lá, eu já não fui mais trabalhar na área de Contabilidade, perdi esse vínculo da área, não conseguia arrumar mais emprego. Voltamos para cá. Aí situação difícil, não arrumava trabalho de jeito nenhum, a gente, eu como fui criado daquela forma que o jovem não pode ficar sem trabalhar. Hoje a gente ainda tem bastante jovem hoje com vinte e poucos anos que não trabalha, só estuda. Mas na minha época não, tinha que trabalhar mesmo por causa da condição financeira da família, mas fiz bastante coisa, trabalhei de Office boy, trabalhei de mototáxi, de garçom, de servente de pedreiro. Depois arrumei um trabalho numa agência de publicidade, nessa época me casei. Lá eu fazia de tudo, desde atender um cliente até fazer um serviço de faxina, sabe era geral. Saí procurando emprego, só que era tudo serviço desse jeito, serviço de salário baixo, percebi que não tinha nada para oferecer, tinha perdido aquela referência de contabilidade, de lá trás.

MAZ: Tinha mudado todo o processo, naquela minha época, que me formei, era muita coisa feita na mão, computador ainda era bem pouco, e depois, em 2000, já era tudo computador, já tinha perdido isso aí. Percebi que olhava para os anúncios, eu não tinha nada para oferecer. Como é que eu ia arrumar um bom emprego senão tinha nada para oferecer para o meu empregador. Foi onde conversei com a minha esposa, preciso voltar a estudar. E tinha um, só que também não sabia o que ia fazer. Tinha uma pessoa que trabalhava comigo que me convidou a ir fazer a prova para entrar no Philadelpho. Até desconhecia o curso de Edificações, fui, ele me chamou inclusive no último dia de inscrição. Fui, prestei a prova, passei, e ele, por infelicidade, não passou, essa pessoa que me convidou. Engrenei nesse curso de Edificações, falei: - É isso aqui! Agarrei, agarrei com força mesmo, já fazia muito tempo que não ia na escola, quase dez, onze anos, dez? Onze anos, praticamente onze anos. Agarrei! - É, esse daqui! Nesse tempo, estava numa dificuldade financeira enorme. Eu até tinha...

MAZ: Isso para entrar na vida para você (*entrevistadora*) poder entender mais. Até tinha uma situação que estava até devendo umas parcelas do terreno que tinha comprado, tinha feito dois cômodos lá para morar com a esposa, uma casa muito humilde, sabe? Eu devia três parcelas, aí falei: Rosana, preciso fazer um curso de AutoCAD. Lá no Philadelpho tem o curso também, mas preciso me aprofundar mais, porque todo local que ia ver emprego de técnico, o pessoal pedia o AutoCAD. - Preciso fazer esse curso! Tinha o dinheiro para pagar as três parcelas, falei o seguinte: - Então, não vou pagar o terreno não, vou fazer o curso de AutoCAD. Era setecentos reais, não esqueço até hoje, peguei e fiz esse curso. Fiz esse curso quando saí do... (*Etec Philadelpho Gouvêa Netto*), isso foi no primeiro para o segundo módulo, quando passei para o terceiro módulo, arrumei um trabalho, já tinha ... 29 anos. Quantos anos eu tinha? 27 anos, é tinha 27 anos. Não conseguia estágio em lugar nenhum, porque a pessoa, quando eu chegava lá, falava: - Você já tinha passado da idade, já”.

MAZ: Casado ninguém dava estágio, sabe? - Poxa vida, difícil! Consegui emprego numa empresa de Desenhista, com o AutoCAD que tinha feito nesse curso de AutoCAD. As portas se abriram e a minha vontade de trabalhar e as portas, elas realmente se abriram. E nessa empresa de desenhista, daí fazia dois anos que eu estava lá, tinha acabado o curso um ano e meio, dois anos. Falei: - “Não, não é isso só, não!” - Vou ter que fazer engenharia civil, já estou na área agora não tem mais jeito, não dá para parar. Entrei na faculdade de engenharia. Bom, me formei em 2010, como já comentei, depois fiz Pós-graduação.

JR: Você teve dificuldades, mas teve motivações também?

MAZ: Sim, claro, motivações também.

JR: Como foi que abriu a empresa?

MAZ: A empresa foi o seguinte, após formado em Engenharia, até cheguei nessa empresa trabalhei mais de sete anos, até na época queria trabalhar nessa área de cálculo. Na época até aconteceu um imprevisto lá, acabei desanimando dessa empresa e pedi as contas de sete anos de trabalho, que eu tinha sido convidado por uma outra grande construtora em Rio Preto para trabalhar em obra, peguei e fui para lá, fiquei quinze dias lá, e o meu ex-diretor me ligou falou: - Volta para cá de novo, vem pra cá. Falei: - Estou aqui agora. Ele falou: - Não tem importância, quero você aqui de novo. Falei: - Tá bom eu volto.

MAZ: Voltei para lá, aí me formei em dezembro, dia quinze de dezembro, acabaram as aulas, dia três de janeiro, eu já era registrado lá como Engenheiro Civil na empresa, e já tinha experiência já na parte técnica onde eu trabalhava, fiquei lá dois anos, queria sempre fazer essa parte de cálculo, fazia alguma coisa simples lá dentro, foi onde fui convidado a sair da empresa e abrir um escritório e prestar serviço para eles, isso foi em 2012, e 2012 saí de lá e abri uma empresa com meu nome, a “Zampola Engenharia”, ela está aberta até hoje, inclusive tenho duas empresas: a Zampola Engenharia. Fiquei com essa empresa até 2018. Em 2018, essa empresa que eu prestava o serviço, eles montaram um departamento técnico e acabaram dispensando todos os terceiros, inclusive esse que era sócio meu, também prestava serviço para eles. Ele me convidou, falou: - Vamos, já temos bastante experiência na área. Esse que é meu sócio. É mais velho que eu, é Unesp (*Universidade Estadual Paulista*), é outro, outro caminho o dele. Abri a empresa junto com ele, que é a “M2PRO Engenharia”. Eu e o André iniciamos, em 2018, e faz três anos que estamos juntos.

JR: André do quê?

MAZ: Andre Filiagi.

JR: Ah! Certo.

MAZ: Nesse meio tempo, nesses anos, peguei bastante experiência em Cálculo de Estrutura e fiz, aproximadamente, umas 450 obras, daí para mais, dei uma contada mais ou menos. Então, me deu bastante bagagem em obras... Obras grandes, inclusive algumas aqui em Rio Preto e a grande maioria fora.

JR: E que características ou qualidades pessoais suas que você acredita ter para ser um empresário, um empreendedor?

MAZ: Bom, na verdade, um empresário tem que ter vontade, empresário tem que... depende só de você, tem que correr atrás. É diferente, por exemplo, quando era funcionário, entrava às sete horas, saía às cinco da tarde, e era garantido, o trabalho estava lá, alguém corria atrás do trabalho e falava para mim: - Oh, você tem que fazer isso. Quando você passa a ser um empresário, passa a ser um empreendedor... Inverte. É que tem que correr atrás daquele trabalho para poder ter o trabalho. Acho que hoje trabalho

mais do que quando era funcionário. Hoje, nessa pandemia, por exemplo, começo dez para sete da manhã, às vezes vou até oito horas da noite. Acho que é isso, de ser... característica que... sempre está buscando. Tem que buscar, não pode porque, se você estabilizar, quer dizer, a coisa não vem para você, tem que ir atrás dela.

JR: E você já é empresário, já um bom tempo, anos?

MAZ: Eu vou fazer... oito, nove anos, nove anos já.

JR: E as relações políticas locais contribuem para o sucesso do crescimento da sua empresa?

MAZ: Não, no meu caso, não. É política que você fala, é política mesmo?

JR: Locais, como essa época de pandemia, entre outras.

MAZ: Não, a política não tem muita influência no meu caso, não. No meu caso, não influencia não.

JR: Agora para finalizar a entrevista, deixe uma mensagem.

MAZ: Uma mensagem?

JR: Para quem quer ser um empreendedor, por exemplo, ou para um estudante do curso Técnico em Edificações.

MAZ: A mensagem que deixo é, primeiramente, acreditar em Deus, ter muita força de vontade, estudar bastante e não parar. O estudo, na verdade... Hoje, sou formado ... até tenho que acrescentar, esqueci de acrescentar, que às vezes dou aula no curso de Pós-graduação da UNIP (*Universidade Paulista, em São José do Rio Preto*), também leciono na parte de Cálculo de Estrutura, você não para de estudar. Então, para ser um empreendedor, no meu ponto de vista, tem que sempre estar buscando, sempre analisando o mercado, e sempre estudando, sempre ir se aperfeiçoando porque o mundo agora, com a tecnologia, muda demais. Tem que acompanhar isso daí, acompanhar bastante. Acho que é isso, é ter força de vontade, correr atrás, e ser honesto, sempre... sempre... nunca atropelar as coisas, tem que construir uma escada de tal forma que você

tenha degrau a degrau. E se for preciso você dar um passo para trás, você dá um passo para trás. Se você der um pulo muito grande, se tiver que voltar o pulo, a volta é grande também. Construindo degrau a degrau, a coisa dá certo. Sempre acreditando em Deus dá certo. Acho que é isso. É correr atrás, mas de verdade mesmo. Não é só estudar. Percebi que na Faculdade, por exemplo, alguns alunos, talvez numa condição financeira melhor. Eu, Faculdade paga. Eu pagava aluguel, difícil a faculdade também pagar, mas percebia que a pessoa, ela queria, queria o título só. Na verdade, não é isso. Você tem que falar, você tem que aprender. Um conselho, por exemplo, para o empreendedor, já passei. E para o aluno, que ele, num curso que está fazendo, tente tirar o máximo possível desse curso. Isso aí vai ser muito válido na vida dele. A mensagem seria essa. Aproveitar o máximo cada momento que tem para aprender. Seria isso.

JR: Muito obrigada, viu. Agradeço por conceder a entrevista, obrigada.

MAZ: Está joia. Boa noite, eu que agradeço pela participação.

Descritores

História Oral na Educação
Técnico em Edificações
Etec Philadelpho Gouvêa Netto
Engenharia Civil
Empresário
Empreendedorismo
Zampola Engenharia
M2PRO Engenharia
Centro Universitário de Rio Preto
UNIP
Desenhista Projetista
Cálculo de estrutura e orçamentos
Concreto
Alvenaria Estrutura
AutoCAD
Sala de Informática
Sala de Desenho

Galpão de Edificações

Topografia

Técnico em Contabilidade

Jurema Rodrigues

Marcos Aparecido Zampola

Dados Biográficos do Entrevistado



Marcos Aparecido Zampola - Nasceu em 15 de janeiro de 1975, na cidade de Campinas, São Paulo. Brasileiro, 46 anos, casado com Rosiane Camargo Zampola, com quem tem uma filha de 11 anos: Isabela Camargo Zampola. Fez o Ensino Fundamental na E.M. Professora Lydia Sanfelice (1989); Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Contabilidade na E.E. Alberto Andaló (1992); e Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, pela Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (2004). Graduado em Engenharia Civil, por Faculdades Integradas Dom Pedro II (2010). Pós-graduado em Lato Sensu em Engenharia de Estruturas, pela UNILINS – Fundação Paulista Tecnologia e Educação - Centro Universitário de Lins (2011 a 2013). Recebeu Menção Honrosa – Prêmio CREA/SP – Formação Profissional, em 15 de novembro de 2015, por ter se destacado, em primeiro lugar, no curso de Engenharia Civil da Faculdades Integradas Dom Pedro II, em 2010. Foi proprietário da empresa Zampola Engenharia Marcos Aparecido Zampola, entre 2012 e 2018. Desde 2018, é sócio proprietário da Sociedade Empresária Limitada da Empresa M2PRO Engenharia Ltda, ambas em São José do Rio Preto.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Jurema Rodrigues - Licenciada em Letras pela FARFI/SJRP (1984), e Licenciada em Pedagogia pela Associação Cultural de Barretos (1990), com Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela USP/CENP (1991). Fez treinamento em Língua Portuguesa na UNESP (1993) e Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela UNESP/IBILCE (2005 a 2007). Especialização em Educação Básica no ISEB (2010) e Especialização em Educação Especial Inclusiva no ISEB (2011). Especialização em Língua Portuguesa/UNICAMP (2011). Professora na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1986 a 2011). Coordenadora Geral do CEFAM (1996 a 1997). Professora da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP, desde 1996. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPHEM/Centro Paula Souza)

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Marcos Aparecido Zampola

Termo de Autorização para uso de Imagem de Marcos Aparecido Zampola